



PRIMEIRA CIRCULAR

O **VII Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo** traz como tema central **“Cidade plural: escolas, convivências e resistências”** e ocorrerá entre os dias 16, 17 e 18 de setembro de 2019, no Cidec-Sul, no Campus Carreiros da FURG.

Esta edição tem um significado muito especial posto estar sendo construída em um contexto em que a universidade e a escola pública brasileira sofrem severos ataques. Descredibilização de professores/as, do conhecimento científico, das ciências humanas, do caráter político da docência, do papel da escola e da universidade pública na construção da cidadania e da democracia.

O pragmatismo liberal acena para o individualismo; insiste na despolitização de crianças e jovens além de apregoar a competição e o consumismo como forma de esvaziar coletivos e a solidariedade. No entanto, a Constituição Federal, em seu artigo 205, garante que a educação é direito de todos/as, dever do Estado e da família com a contribuição de toda a sociedade.

A educação indicada deve atender simultaneamente ao interesse social e dos indivíduos, estarem em equilíbrio para gerar cidadania forte e responsável no âmbito do coletivo e, ao mesmo tempo, preparar para o trabalho ratificando anseios e aptidões particularizadas de cada pessoa.

Em meio à retirada de direitos de trabalhadores/as e ameaças da perda total de legislações que ainda garantem certas mediações entre o capital e o trabalho, a educação é preconizada como mercadoria e a meritocracia sua forma principal de acesso. Ora, já sabemos que uma sociedade tão desigual, como a nossa, não permite que isso ocorra sem que grandes injustiças sejam produzidas. No belo documentário brasileiro **“Nunca me sonharam”**¹ um professor explica essa equação mediante uma metáfora: É como chegar ao topo de um prédio... Só que uns partem do quinto andar e vão de elevador, enquanto outros partem do subsolo e sobem pelas escadas.

O geógrafo Milton Santos² refletia no início deste século sobre o pragmatismo que destaca o saber prático em detrimento do filosófico, deixando, por exemplo, as

¹ RHODEN, Cacaú. Nunca me Sonharam. Documentário, Brasil, 2017.

² SANTOS, Milton. Os deficientes cívicos. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/dc_3_9.htm Acesso em: jun. 2018.



ciências humanas em condição de precarização, a “médio prazo ameaça a democracia, a República, a cidadania e a individualidade”. E não é isto que estamos assistindo? A derrocada de princípios fundantes da democracia, o crescimento do ressentimento e dos sentimentos tolos em substituição à inteligência, à alteridade e ao bem comum?

Frente a tal situação, conjugar o verbo resistir parece-nos essencial, e igualmente nos inspiramos em Santos, que nos legou que é no local, isto é, na cidade que conseguimos perceber concretamente a complexidade dessas relações que se produzem de fora para dentro. É no local que a globalização acontece. Disse-nos que para o cidadão comum, o mundo concreto e imediato é a cidade. É, portanto, nessa escala que podemos debater ideias, promover encontros, desafiar modelos, deslindar experiências... Para o educador Moacir Gadotti (2006, p. 134)³ “a vivência na cidade se constitui num espaço cultural de aprendizagem por si só, ‘espontaneamente’ [...]”.

Nessa direção, destacamos a pluralidade como base do desafio de conviver na cidade. É a pluralidade que tem sido a sua essência. Aprender com o estranho, com o “estrangeiro” conforme Bauman (2009)⁴, com a arte de reparar no outro, com importar-se com quem não conhecemos e na negociação com o improvável que, todo dia, nos aguarda nas esquinas e calçadas, inclusive o que preferiríamos ignorar. “Não queremos olhar certas coisas da cidade para não nos comprometermos com elas, pois o olhar nos compromete” (GADOTTI, 2006, p. 138).

Tudo é parte de aprendizagens e da possibilidade de conferirmos sentido ao humano – essa (auto)denominação da qual nos apropriamos, julgamos e classificamos os/as outros/as semelhantes e às demais espécies e seres.

No centro dessa pluralidade nas cidades brasileiras, destaca-se a escola pública. É ela que, mesmo com seus limites e contradições, acolhe mais de 75% das crianças e jovens do país. São infâncias e juventudes de todos os jeitos, muitas invisibilizadas! Expostas a políticas de criminalização e descrédito, anseiam por escuta e protagonismo. Temos reparado no crescimento de iniciativas e movimentos desencadeados por pessoas muito jovens e desde as ocupações de escolas em 2016 no Brasil, por exemplo, deixam claro que desejam participar ativamente da construção de projetos sociais e políticos no presente, pois sabem que o futuro será aquilo que fizermos hoje.

³ GADOTTI, Moacir. Pode a cidade educar? **Cadernos Cenpec**, n. 01, p. 133-139, 2006.

⁴ BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.



É com essas crianças e jovens, nosso maior compromisso. Como parte de uma instituição formadora, reconhecemos a importância de estabelecermos diálogos intergeracionais, de intercambiarmos com a produção de conhecimento da escola, de outras instituições, de grupos e movimentos cuja presença na cidade evidencia a cultura popular e outras formas de conhecer e viver – epistemologias plurais, que ajudam a desconstruir versões que lançam luz apenas sobre parcela da história – a história única -, em que poucos são os valorizados e muitos os estereotipados.

O **VII Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo** ratifica a importância da profissão professor/a, das Licenciaturas, da interlocução com a escola e com os demais espaços educativos da cidade. Temos este ano como modalidades principais para inscrições de propostas: Cirandas (espaço de partilha de trabalhos produzidos tanto na universidade quanto na escola); Salas temáticas (espaço para aprofundamento de temas comuns como infâncias, juventudes etc.); Mostras (espaço para exposições fotográficas, cinemáticas, poéticas etc.); Oficinas (espaço de criação tendo por base o tema do evento) e ouvintes. Teremos também uma Mesa de abertura composta por convidados que debaterão o tema do evento: **Cidade plural: escolas, convivências e resistências**, além de atividades culturais presentes na cidade.

As inscrições de trabalho estarão abertas no endereço <https://sinsc.furg.br/detalheseventos/988> entre 10 de maio e 30 de junho e para ouvintes entre 05 e 30 de agosto. Informações sobre o processo de submissão de trabalhos, valores, convidados e outras podem ser obtidas através do link: <https://seminariofurg.wixsite.com/interfaces2019>.

Contamos com sua participação neste evento, pois será também uma forma de homenagearmos professores/as, estudantes e todos/as que lutam pela educação pública democrática e por uma sociedade republicana e plural.

Juntos/as somos mais fortes!

Rio Grande, maio de 2019.

Comissão Organizadora